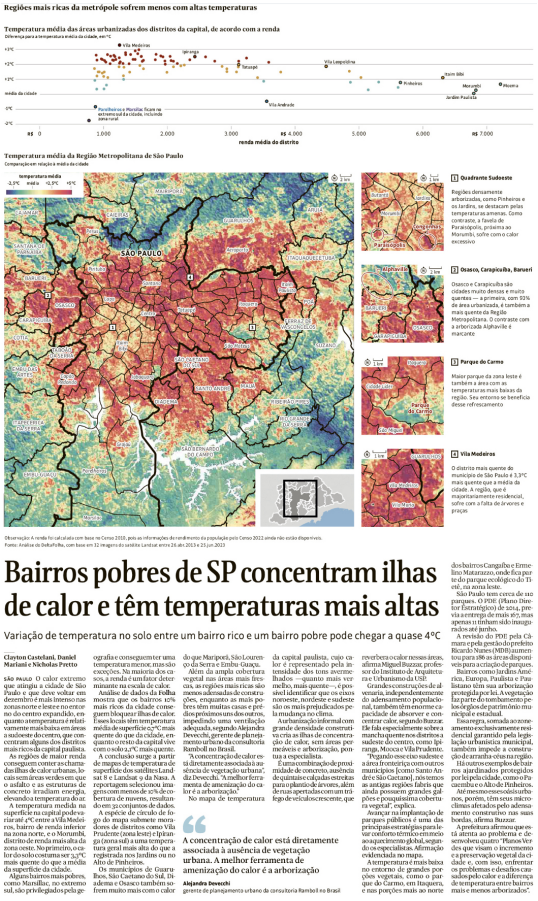
FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 26/11/2023 - 05:59

Bairros pobres concentram ilhas de calor em São Paulo



Regiões mais ricas da metrópole sofrem menos com altas temperaturas

Temperatura média das áreas urbanizadas dos distritos da capital, de acordo com a renda

Diferença para a temperatura média da cidade, em °C

renda média do distrito

Temperatura média da Região Metropolitana de São Paulo

Comparação em relação à média da cidade

1 Quadrante Sudoeste

Regiões densamente arborizadas, como Pinheiros e os Jardins, se destacam pelas temperaturas amenas. Como contraste, a Favela de Paraisópolis, próxima ao Morumbi, sofre com o calor excessivo

2 Osasco, Carapicuíba, Barueri

Osasco e Carapicuíba são cidades muito densas e muito quentes — a primeira, com 51% de área urbanizada, é também a mais quente da Região Metropolitana. O contraste com a arborizada Alphaville é marcante

3 Parque do Carmo

Maior parque da zona leste é também a área com as temperaturas mais baixas da região. Seu entorno se beneficia desse refrescamento

4 Vila Madeiros

O distrito mais quente do município de São Paulo é 3,3°C mais quente que a média da cidade. A região, que é majoritariamente residencial, sofre com a falta de árvores e praças

Observação: A renda foi calculada com base no Censo 2010, pois as informações de rendimento da população pelo Censo 2022 ainda não estão disponíveis.
Fonte: Análise da Deltafolha, com base em 32 imagens do satélite Landsat entre 26 abr. 2013 e 23 jun 2023

Bairros pobres de SP concentram ilhas de calor e têm temperaturas mais altas

Variação de temperatura no solo entre um bairro rico e um bairro pobre pode chegar a quase 4°C

Clayton Castelani, Daniel Mariani e Nicholas Pretto

SÃO PAULO O calor extremo que atingiu a cidade de São Paulo e que deve voltar em dezembro é mais intenso nas zonas norte e leste e no entorno do centro expandido, enquanto a temperatura é relativamente mais baixa em áreas a sudoeste do centro, que concentram alguns dos distritos mais ricos da capital paulista.

As regiões de maior renda conseguem conter as chamadas ilhas de calor urbanas, locais sem árvores verdes em que o asfalto e as estruturas de concreto irradiam energia, elevando a temperatura do ar.

A temperatura medida na superfície na capital pode variar até 4°C entre a Vila Madeiros, bairro de renda inferior na zona norte, e o Morumbi, distrito de renda mais alta da zona oeste. No primeiro, o calor do solo costuma ser 3,3°C mais quente do que a média da superfície da cidade.

Alguns bairros mais pobres, como Marsilac, no extremo sul, são privilegiados pela geografia e conseguem ter uma temperatura menor, mas são exceções. Na maioria dos casos, a renda é um fator determinante na escala de calor.

Análise de dados da **Folha** mostra que os bairros 10% mais ricos da cidade conseguem bloquear ilhas de calor. Esses locais têm temperatura média de superfície 0,7°C mais quente do que da cidade, enquanto o resto da capital vive com o solo 2,1°C mais quente.

A conclusão surge a partir de mapas de temperatura de superfície dos satélites Landsat 8 e Landsat 9 da Nasa. A reportagem selecionou imagens com menos de 10% de cobertura de nuvens, resultando em 32 conjuntos de dados.

A espécie de círculo de fogo do mapa submete moradores de distritos como Vila Prudente (zona leste) e Itaim Bibi (zona sul) a uma temperatura geral mais alta do que a registrada nos Jardins ou no Alto de Pinheiros.

Os municípios de Guarulhos, São Caetano do Sul, Diadema e Osasco também sofrem muito mais com o calor do que Mairiporã, São Lourenço da Serra e Embu Guaçu.

Além da ampla cobertura vegetal nas áreas mais frescas, as regiões mais ricas são menos adensadas de construções, enquanto as mais pobres têm muitas casas e prédios próximos uns dos outros, impedindo uma ventilação adequada, segundo Alejandra Devecchi, gerente de planejamento urbano da consultoria Rambollno Brasil.

"A concentração de calor está diretamente associada à ausência de vegetação urbana", diz Devecchi. "A melhor ferramenta de amenização do calor é a arborização."

No mapa de temperatura da capital paulista, cujo calor é representado pela intensidade dos tons avermelhados —quanto mais ver melho, mais quente—, é possível identificar que os eixos nordeste, nordeste e sudeste são os mais prejudicados pelos próximos usos dos outros, impedindo uma ventilação adequada, segundo Alejandra Devecchi, gerente de planejamento urbano da consultoria Rambollno Brasil.

"A concentração de calor está diretamente associada à ausência de vegetação urbana", diz Devecchi. "A melhor ferramenta de amenização do calor é a arborização."

> A concentração de calor está diretamente associada à ausência de vegetação urbana. A melhor ferramenta de amenização do calor é a arborização
>
> **Alejandra Devecchi**
> gerente de planejamento urbano da consultoria Rambollno Brasil

Grandes construções de alvenaria, independentemente do adensamento populacional, também têm enorme capacidade de absorver e concentrar calor, segundo Buzzar. Ele fala especialmente sobre a mancha quente nos distritos a sudeste do centro, como Ipiranga, Moóca e Vila Prudente.

"Pegando esse eixo sudeste e a área fronteiriça com outros municípios [como Santo André e São Caetano], nós temos as antigas regiões fabris que ainda possuem grandes galpões e pouquíssima cobertura vegetal", explica.

Avançar na implantação de parques públicos é uma das principais estratégias para levar conforto térmico em meio ao aquecimento global, segundo os especialistas. Afirmação evidenciada no mapa.

A temperatura é mais baixa no entorno de grandes porções vegetais, como o parque do Carmo, em Itaquera, e nas porções mais ao norte dos bairros Cangaíba e Ermelino Matarazzo, onde fica parte do parque ecológico do Tietê, na zona leste.

São Paulo tem cerca de 110 parques. O PDE (Plano Diretor Estratégico) de 2014, previa a entrega de mais 165, mas apenas 11 tinham sido inaugurados até junho.

A revisão do PDE pela Câmara e pela gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) aumentou para 186 as áreas disponíveis para a criação de parques.

Bairros como Jardins América, Europa, Paulista e Paulistano têm sua arborização protegida por lei. A vegetação faz parte do tombamento pelos órgãos de patrimônio municipal e estadual.

Essa regra, somada ao zoneamento exclusivamente residencial garantido pela legislação urbanística municipal, também impede a construção de arranha-céus na região.

Há outros exemplos de bairros ajardinados protegidos por lei pela cidade, como o Pacaembu e o Alto de Pinheiros.

Até mesmo nesses locais nos, porém, têm seus microclimas afetados pelo adensamento construtivo nas suas bordas, afirma Buzzar.

A prefeitura afirmou que está atenta ao problema e desenvolveu quatro "Planos Verdes que visam o incremento e a preservação vegetal da cidade e, com isso, enfrentar os problemas e desafios causados pelo calor e a diferença de temperatura entre bairros mais e menos arborizados".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2026.